

# FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

EDITOR-RESPONSAVEL.—M. José d'Oliveira

ANNO I

Assignaturas	
Trimestre 360 rs.—com estampilha 400	
Semestre 720 " — " 800	
Anno 1440 " — " 1600	
Avulso 40 " — " 42 1/2	

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 4 DE MARÇO DE 1880

Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30 " "
Repetição	20 " "
Corresp. franca de porte á Redacção da	

N.º 31

FOLHA DA MANHÃ

## BARCELLOS. 3

Ninguem melhor do que os perseguidos da terra conhecem a desfavoravel situação em que se acham. Já se lamentam a si proprios porque conhecem o isolamento em que estão, que lhes falta a força e o apoio, e que as suas palavras já são ouvidas com um sorriso desdenhoso; mas apesar de tudo isto, não recuam diante de nenhum expediente e artificio, para fugirem á responsabilidade, que peza sobre elles, por illudirem o povo com os seus ostentosos programmas de economias e com todas essas felicidades e venturas promettidas ao povo e annunciadas nas cento e tantas vezes da fama.

Veja agora o povo como foram enganadoras e mentirosas todas essas promessas de economia, que fizeram esses, que se annunciavam com fóros á denominação dos reis das economias, e que se proclamavam apostolos da verdade e da moralidade, e amigos sinceros do povo. Mas ainda bem que o tempo trouxe o desengano, e o povo conhecerá agora o logro em que cahiu e que bem caro lhe vai ficar.

Bom será que seja a ultima vez, que se deixe illudir por esses salvadores de um povo opprimido, e que promettiam levar-o á terra de uma promessa mais completa do que a biblica.

Agora soffra o povo as consequências da sua credulidade; abra a bolsa, e, se a tiver vazia, encha-a como poder, se não quizer que o fisco lhe vá devassar a casa e lhe penhore os seus haveres.

Veja o povo tambem como alguns eximios patriotas cá da terra não tiveram duvida em vender a independencia das suas antigas convicções por um quinhão de importancia que lhe deram. As doçuras do poder fizeram-nos mudar de pensar e ver as cousas por diverso prisma do que viam quando estavam na opposição.

Acham agora que tudo corre ás mil maravilhas, e como alguns nada pagam para o fisco, por que nada tem, e outros quanto tem quanto devem; e como tem a certeza de que não tem em que lhe façam penhora, pregam ao povo que pague; e, para melhor encobrirem a

sua retratação e acalmar alguns espiritos inquietos, a quem illudiram, recorrem ao safado expediente de caluniar os regeneradores lançando-lhes toda a responsabilidade, e exclamando que, se o povo tem agora de pagar mais, elles não são os culpados, mas sim os regeneradores porque tudo dissiparam, e arruinaram a fazenda, gastando prodigamente, e deixando uma casa varrida de todo.

Mas se com estas desculpas puderem arguir os regeneradores nós confessamos os erros imputados mas diremos que os emendem; porém não é com os erros dos outros que se justificam esses que se proclamaram salvadores do povo, e que, em todo o tempo que estiveram na opposição, não faziam mais que recomendar economias, e subindo ao poder rasgaram todos os seus programmas, transformando as economias tão ruidosamente annunciadas em tributos muito maiores e mais vexatorios do que aquelles que o povo pagava no tempo dos alcauidados esbanjadores. E

Algumas das medidas financeiras do sr. Barros Gomes não hão de provocar sómente as reluctancias da opposição, na imprensa ou no parlamento; todos os homens sinceros, embora ministeriaes, hão de combater aquelles impostos, que possam significar um vexame para o povo.

Na imprensa periodica levanta a sua voz o «Tribuna Popular», um dos jornaes que tem defendido a situação, um partidario leal e sincero do actual governo. Eis-ahi o que elle diz:

«Recorrer por unico expediente ao augmento de imposto para debellar as crises financeiras do thesouro, será recurso facil e commo, mas não é por certo systema financeiro que honra ninguém.

É um meio facil que não demanda esforços de intelligencia, nem mesmo conhecimentos financeiros, mas os resultados são quasi sempre desastrosos e prejudiciaes ao paiz.

Não contestamos a necessidade de restabelecer as nossas finanças, antes reconhecemos a sua urgencia; mas o que não podemos é apoiar o plano do sr. ministro, o recurso exclusivo aos impostos, em face dos principios que nos ensina a sciencia das finanças, e em vista da situação economica do paiz.

Mas não se restringem aqui os defeitos d'esse imposto de rendimento. Os seus maiores e mais gra-

ves inconvenientes surgem ainda na sua execução. E senão vejamos:

O lançamento do imposto de rendimento não pôde realizar-se d'outra forma que não seja por meio de declarações dos contribuintes, ou por investigações da auctoridade fiscal. E é aqui, diz o distincto economista J. Garnier, que consiste a maior difficuldade e o seu maior defeito.

Na primeira hypothese, como succede, as declarações dos contribuintes não serão todas exactas, e ahí a grande desigualdade do imposto, porque os que tiverem a ingenuidade de manifestar com exacto rigorissimo o seu rendimento pagarão o que devem, em quanto que os outros que disfructam maior rendimento, mas que o não manifestam, pagarão menos.

Na segunda hypothese, então teremos o que ha de mais odioso, de mais prejudicial e vexatorio, o virejo da auctoridade, e o inqueritório nos haveres de cada um. A industria e o commercio ficarão expostos aos varejos dos lançadores do imposto, e ninguem pôde duvidar dos graves inconvenientes d'esse systema e dos conflictos que elle originará. E a que vexames, a que arbitrariedades e vindictas não ficará exposto o contribuinte?

Pelo systema de lançamento proposto pelo sr. ministro da fazenda, não temos só um inconveniente no lançamento, temos os dois, porque desde já no projecto se declara que elle deve ser feito pelas declarações dos contribuintes e pelas investigações das commissões parochiaes!

Em um paiz como o nosso, em que para fins politicos e electoraes se abusa dos mais sagrados principios da justiça e da moralidade, aonde se executam immediatamente os devedores da fazenda, que votam com a opposição, em quanto se favorecem os outros devedores, que são affeccionados ao governo, procedendo-se de igual forma em todos os ramos dependentes da administração publica, quem poderá calcular as arbitrariedades, os despotismos, os favoritismos, as extorsões a que este imposto dará lugar? É facil de prever as suas consequências.

As commissões parochiaes de accordo com a auctoridade alliviarão do imposto os amigos, sobre carregando os adversarios politicos.

Parece-nos já presenciar os vexames, as extorsões e as iniquidades a que este imposto daría lugar. Como arma politica, de corrupção, de immoralidade e de despotismo, de certo que o sr. ministro da fazenda não poderia imaginar outra mais proficua.

Como pendão de revolta e de resistencia tambem não se poderá engendrar outro imposto mais adequado, porque para nós é fóra de duvida, que o projecto se fór approved, este imposto ha de dar lugar a decidida resistencia e a sérios conflictos.

Pronunciamos-nos pois contra este imposto, em nome dos principios da sciencia economica, em nome dos interesses do paiz e do con-

tribuinte, em nome dos principios de moralidade e de justiça, que devem ser acatados e respeitados pelos governos.»

## LE MONDE MARCHE

(continuação do n.º 25)

Assim como nas sementes das plantas jazem confundidos os elementos phylogenicos, que, oçados pelo pollen vivificante sob a influencia dos agentes elluricos e atmosphericos pouco a pouco se transformam em bulbo e gemmula, e mais tarde vencida a resistencia da terra, se engrandecem em caule, folhas, flores e fructos, assim estiveram no principio confundidas as sciencias, sem se poderem desprender do fanatismo religioso e saudar a aurora festiva d'uma nova epocha gloriosa.

É magestoso o despertar do mundo scientifico do pesado somno e plangente indifferençismo, em que por tanto tempo esteve abysmado.

O espaço de tempo que media entre o seculo XV e o actual marca uma idade virente, caracterizada por uma luta constante entre a intelligencia e a materia, entre o espirito que anceia por se desprender dos laços do obscurantismo e a potencia que se obstina com pertinacia do desespero em coarctar-lhe os arrojados vãos.

É indubitavel, pois, que para esta evolução continua dos grandes commettimentos do seculo tem contribuido valentemente a imprensa periodica, que, illuminada pela luz esplendida da ideia nova, proclama por toda a parte o progressivo desenvolvimento da physica, da chimica, da mathematica, &c, e arreiga no coração de todos o mais nobre incentivo de todos os actos—a liberdade.

Avante, pois, humanidade!

Igual ao curso do raio que, despedido uma vez da nuvem prenhe de electricidade pulverisa e abrasa tudo quanto lhe offerece estorvo, quanto lhe nega caminho, mas escoo-se sem destruir atravez do conductor metalico: semelhante á luz da alvorada que, rasgando n'um canto do horizonte o manto sombrio da noite, eresece em progressão ascendente, expulsa de todo as trevas, e abre caminho a tudo que é deslumbrante e

poetico na historia d'um povo: assim é o progresso, esse fóco luminoso que irradia fasciculos de luz e esclarece o passo aos obreiros da civilisação.

Tem elle a concepção sublime das grandes theorias de aperfeiçoamento acelerado, e ha-de marchar para elle, saltando por cima de barreiras e abysmos, se barreiras ou abysmos se vierem interpôr na marcha salutar d'esta corrente galvanica.

O caminho é infinito: gravitamos em torno da perfeição que é o centro das forças d'attracção animica, a maior ou menor distancia, sem que lhe possamos jámais tocar, como se ella fora o limite mathematico das nossas investigações.

O numero de milhas percorrido por cada século n'este caminho infinito marca os graus da sua civilisação e aperfeiçoamento moral.

Só assim, n'este continuo e perpetuo labutar, pôdem as sciencias progredir: só assim, por multiplicadas investigações se apura o sublime da verdade, satisfazendo integralmente a esse sentimento natural que nos guia e conduz ao conhecimento exacto de tudo que foi creado por Deus.

No campo da religião, a tolerancia; no campo da politica, o desinteresse; no campo das sciencias, o desenvolvimento; no campo industrial e artistico, o trabalho:—eis as azas em que a aguia altaneira da civilisação ha de exalçar o vôo, e se remontará ao infinito.

Cruz

## DESACERTOS ECONOMICOS

DUAS CARTAS AO EXM.º MINISTRO DA FAZENDA

Henrique de Barros Gomes

POR

ANTONIO DA SILVA PEREIRA MAGALHÃES

Exm.º sr.—Desejo a v. ex.ª excellentes saude.

Movido pelo desejo que tenho de ver feliz a minha patria, distantes do ocio as classes laboriosas, animadas as forças productoras do paiz,ousei dirigir-me a v. ex.ª no momento em que a sua conhecida intelligencia e vontade se prendem com a mais notavel das questões economicas—a questão aduaneira. Respeitando como devo a sciencia do ministro, não deixarei de receber que ella se deixe dominar, sendo Portugal condemnado ao grande sa-



crifício e ruina, que resultaria fatalmente de serem postas em vigor tarifas taes, como as propõe a respectiva comissão, e foram já publicadas.

Multiplicadas questões na classificação facilitando a fraude—falta de harmonia na distribuição dos direitos, affectando varios ramos industriaes—direitos insufficientes concernendo ao braço nacional o direito de trabalhar, ou por outra, miseria official com o aniquilamento mesmo dos ramos industriaes já criados; mil demoras no expediente, e, como consequencia da diminuição das tarifas, crise de trabalho e sensível diminuição nos rendimentos alfandegueiros, seriam as glorias da nova pauta, como se noticiou. Bem sei que v. ex.<sup>a</sup> deve ser quasi estranho a este assumpto; mas tomara a responsabilidade, soffrendo o nome de v. ex.<sup>a</sup> futuras acusações.

Creio que, como eu me promptifico, se promptificariam muitos outros industriaes e agricultores e irem pessoalmente dar-lhe esclarecimentos, e talvez então v. ex.<sup>a</sup> se convencesse quanto errado seria adoptar o pensamento da comissão e deixasse do seu governo gratas recordações ao paiz.

Não ousarei tomar-lhe mais tempo, e junto remetto um opusculo que bastante elucidada a questão, feito pelo empregado da alfandega Gomes de Souza; ao Exm.<sup>o</sup> Ministro da Justica remetti outro igual, o sei que com v. ex.<sup>a</sup> tem elle conferenciado relativamente às alterações a fazer em certos direitos de varios artefactos. E' elle pessoa das minhas relações, e assim m'o fezo sciente.

Houve tempo, em que o pensar desnaturado chamou rolina ao proteccionismo, e n'esse mesmo tempo não duvidaram bater-se contra o livre cambio muitos distinctos diplomatas; hoje que o proteccionismo é escola reinante e o livre cambio anecdota, é indubitavel que V. Ex.<sup>a</sup>, deixando, como deixou, de conformar-se com a classe dos artigos livres, procurará elevar sempre; mas nunca diminuir os direitos aduaneiros, e, se assim succeder, o trabalho nacional defendido sera um monumento de gloria para V. Ex.<sup>a</sup>, o contrario motivaria justas condemnaciones.

Sou com respeito e consideração,  
&c.  
Porto, 19 de Novembro de 1879.

Exm.<sup>o</sup> sr.—Com data de 19 de Novembro p.p. dirigi a V. Ex.<sup>a</sup> uma carta, que hoje confirmo. Vejo que V. Ex.<sup>a</sup>, procurand'o attenuar o deficit, tratou de lançar contribuições um pouco duras, a meu ver, e que empobrecem a nação, havendo outro meio sem ser odioso e cujos resultados a enriqueceriam.

São louváveis os esforços que V. Ex.<sup>a</sup> emprega para formar o equilibrio orçamental, mas não obstante todas as medidas adoptadas por V. Ex.<sup>a</sup>, alem de difficil cobrança, irrita os povos, dá armas aos seus inimigos, e nem assim, infelizmente, consegue o equilibrio.

Parece que antes de um ministro apresentar medidas tributarias, deveria estudar o estado do paiz, isto é, se a sua marcha, economicamente fallando, é prospera ou decadente.

Creio que uma das bases em que devem assentar estes estudos, são as estatisticas das importações e exportações.

Se um paiz importa mais do que exporta, por certo que o seu estado é decadente, pois que o saldo tem de ser pago com numerario. E' por tanto necessario attender a esta circumstancia: E em qual dos casos se achará Portugal? E' o que de preferencia se deve averiguar.

Se, como me parece, (e melhor do que eu V. Ex.<sup>a</sup> deverá saber) as importações são n'uma escala,

pelas vias directas, superior ás exportações, não fallando nas indirectas; e de certo os objectos assim importados impedem o trabalho nacional; como se ha de sobre-carregar o povo de contribuições, não lhe garantindo o trabalho onde possa adquirir os meios para as poder pagar?

Apareceu-me aqui um industrial para eu assignar uma representação pedindo a V. Ex.<sup>a</sup> abolição da taxa de 300 rs. sobre a tonelada de carvão, como materia prima (o objecto productivo que é), ao que eu me recusei, não obstante considerá-la justa; mas por me não conformar com a fórmula e acrescentei, que V. Ex.<sup>a</sup> que exigia o imposto é porque precisava d'elle e por isso era preciso que se desse d'onde se havia de obter aquella quantia para não embarçar a acção do governo, e lembrei-me, para já, os objectos de importação de luxo, como carruagens, pianos, grandes espelhos, &c.

Tambem seria de vantagem algumas economias, não obstante reconhecer-lhe a dificuldade; mas que as considero de imperiosa necessidade.

Exm.<sup>o</sup> sr. Quando eu vi que se tratava de estradas, malas-postas, caminhos de ferro, navios couraçados e outras empresas colossaes, e que para isso era mister empenhar a nação desmesuradamente, levantei a minha debil voz contra taes empresas, e não fui ouvido.

Alcunharam-me de retrogrado, e entre outros epithetos mais com que me mimoseavam os seus sectarios, era o de inimigo do progresso e dos melhoramentos: quando ninguem os ambicionava mais do que eu; mas só-tantos quantos a nação possa conseguir com os seus recursos. Os que mais clamavam por esses chamados melhoramentos são aqueles que mais gritam contra os meios de os pagar.

Deos elucidé V. Ex.<sup>a</sup> e lhe dê forças para arear com um emprehendimento de tamanha monta e o encaminhe a fazer obra que os homens sensatos reconheçam aceitavel, e que despição de cegas paixões, forcem por coadjuvar quem tantos desejos mostra de acertar, e V. Ex.<sup>a</sup> não se dedigne de os ouvir e apreciar. Em fim, errou-se, convem agora remediar-se, e é d'isso que V. Ex.<sup>a</sup> trata.

E' não só louvavel, mas até indispensavel porque quanto mais tarde peor.

Desejava da minha parte concorrer, quanto em mim coubesse, para o coadjuvar, pois, como disse na minha carta de 19 de novembro, move-me o desejo de ver feliz a minha patria, distantes do ocio as classes laboriosas, e animadas as forças productoras do paiz. Sou com respeito e consideração, &c.  
Porto, 12 de fevereiro de 1880.

Pereira Magalhães

SEÇÃO NOTICIOSA

**Antonio Candido**—Referindo-se a este novo orador parlamentar, o «Jornal do Commercio» diz: «Repare no modo por que é tratado pelos seus amigos e pelos seus adversarios.

Que desejo é este dos progressistas de o comprometterem, em todos os seus desvairados encomios? Acaso voltamos aos tempos em que se escreviam as aventuras dos doze pares de França? Quererao apresentar-o como o Carlos Magno da lenda popular! E que batalha sanguinolenta em que da opposição nem um só escapou que historias-se o nefando caso! O sr. José Luciano malou o sr. Hinteze Ribeiro, o sr. Antonio Candido matou o sr. José Dias Ferreira, *o touro é bra-*

*vo, mata o fidalgo; o fidalgo é valente, mata toda a gente!*»

O sr. Antonio Candido, transformado em bacamarte de boca de sino, ou em temporal desfeito, varrendo com o seu sopro devastador esta escalhada dos seus adversarios, não tem nada que agradecer aos seus panegyristas.

Nós apresentamol-o em quadro, elles querem entregal-o ao dominio da caricatura. O sr. Antonio Candido é serio de mais para Tony-Grice de feira e para hystrião de palhaçada.»

**Meeting**—Consta que domingo haverá em Lisboa e no Porto meeting com o fim de representar contra as medidas fazendarias e administrativas do actual gabinete.

O povo sempre se vae desenganoando d'estes salvadores da patria!

**Novidade**—Ainda não viram? Pois vale a pena a 10 réis uma caixa de phosphoros com a vista interior da camera dos deputados.

*Onde está o gato?*

**Melhoras**—Congratulamo-nos com as que está gozando o illustrado redactor principal do nosso collegio «A Lucta».

—Acha-se felizmente melhor do seu gravissimo estado de saúde a exm.<sup>o</sup> sr.<sup>a</sup> D. Violante Quiteria Lopes d'Albuquerque, esposa do nosso bom amigo e digno escrivão de direito n'este juizo, o sr. João Botelho da Silva Cardoso.

Multissimo estimamos e felicitamos.

**Mais emprestimo**—Ainda ha pouco contrahiram um emprestimo de 3 mil e tantos contos, e já agora outro de 20 mil.

E' o maior que o governo portuguez tem contrahido. Honra, pois, ao partido da Granja!

**Obito**—Finou-se sexta-feira a sr.<sup>a</sup> D. Margarida Martins de Jesus, filha do sr. Francisco Martins de Jesus, contador no juizo da Povoas de Varzim, e irmã do revm.<sup>o</sup> abbade de Balazar.

O cadaver da finada sepultou-se domingo no cemiterio publico d'esta villa.

Descance em paz!

Os nossos sentidos pezamos á sua familia.

**O Malo**—Com este titulo começou a publicar-se em Lisboa uma folha de propaganda republicana democratica.

**Pronunciamento**—Foi pronunciado o administrador do concelho de Cêa, por abuso d'auctoridade civil.

Oxalá não aconteça o mesmo ao sr. administrador d'este concelho!

**Então parece-lhes?!**—O nosso collega «Pae Anselmo» enfileira graciosamente na galeria de celebridades o deputado por este circulo, considerando-o como o primeiro defuidor da miseria da península, e como o primeiro Bolas tambem da península.

E Barcellos deixará de erigir um monumento a esta celebridade? Oh! ingrata patria!

**Reparos**—Apraz-nos ver que o sr. administrador d'este concelho está com devotado interesse pela causa publica desenvolvendo a sua acção inergica, de modo a prodigalizar-nos um paraíso de delicias, onde só haja moralidade pura e creaturas angelicas.

Talvez esperemos felicidades de mais!

Mas a s. ex.<sup>a</sup> nada é impossivel, nem mesmo a divinização dos mortos, cujas sepulturas para si são tão sagradas como os templos destinados ao culto religioso! Ora, pois, não?!»

Se as coisas religiosas, os mortos, a moralidade e hygiene publica preoccupam tanto o espirito de s. ex.<sup>a</sup>, reparamos por hoje no seguinte:

1.<sup>o</sup> que não mande á noite policiar o adro do real templo de N. S. Bom Jesus da Cruz, para obstar a actos torpes e indecentes, que

alli se praticam á vista o face de toda a gente.

2.<sup>o</sup> que não obrigue a junta de parochia d'esta villa a apresentar na egreja matriz o seu orgão, que lá falta ha annos. Que será feito d'elle? Se por ventura a junta de parochia, mediante contracto, o entregou a algum organeiro para concertal-o ou reformal-o, e este não cumpre devidamente o estipulado, obrigue-se então o seu fiador pelo respectivo pagamento de perdas e damnos com lingua de palmo...

3.<sup>o</sup> que não promova a construção de cemiterios (*edifícios destinados ao culto religioso*) como necessidade urgente n'este largo concelho de 95 freguezias, onde sómente ha um! Acaso será letra morta o decreto de 21 de setembro de 1835, que manda estabelecer cemiterios em todo o reino?

A mesma egreja desde tempo muito remoto tem pugnado pelo estabelecimento de cemiterios, chegando o concilio de Braga, celebrado no anno 561, a prohibir expressamente os enterramentos nas egrejas *como sendo verdadeiros edificios para o culto religioso*.

A magestade da religião, a hygiene e a decencia exigem que os templos deixem de ser o receptaculo dos cadaveres e dos vernos.

O novo systema de cemiterios publicos substitue o systema barbaresco, indecente e damnos de sepulturar os mortos nas egrejas para envenenar os vivos.

E' preciso, pois, que acabem esses enterramentos dentro das egrejas e pelos adros abertos, como ainda se está vendo fazer nas povoações rurais do nosso concelho!

**Deputado modelo**—Observa o nosso collega «Commercio de Lisboa»:

«A's 3 horas da tarde (sexta-feira 20 de fevereiro) encerrou-se a sessão da camara, por se verificar que na sala não havia o numero sufficiente de isidros para votar um requerimento.

O caso explica-se. Tendo de acompanhar a procição do Senho dos Passos os isidros devotos ou coroados não podiam tratar dos mundanos negocios legislativos.

Mas o sr. Barroso não quiz deixar fugir a occasião propicia de mandar para a meza 6 requerimentos. Louvavel acto de coragem em sexta-feira de Passos!»

Ah! isso corajoso o assanhado como um gato é elle! Estando em tal afinação não vae feito em negocio de procições, ainda mesmo convidado como *anjinho!* Que lhe importa uma carta de convite? Cosa nenhuma! Assim como vae, assim vem...

**Missa**—Conforme o convite no n.º passado d'este jornal pelo nosso sympathico e respeitavel amigo, actualmnte na capital, o exm.<sup>o</sup> sr. commendador José Joaquim de Faria Machado, rezou-se na segunda-feira, 1.<sup>o</sup> do corrente, no real templo de N. S. Bom Jesus da Cruz, uma missa de *requiem* pela alma do sr. Antonio Gomes Leal Loyo, filho e genro dos commendadores José da Silva Loyo e Antonio Gomes Miranda Leal, de Pernambuco.

A este religioso acto, além de grande numero dos seus dedicados amigos, assistiu sua exm.<sup>a</sup> familia, representada pelos dignos sobrinhos, o nosso bom amigo sr. Joaquim José Maciel, exm.<sup>o</sup> esposa e filhinho.

**Cadaver incorrupto**—Diz o collega braçarense, o «Amigo do Povo», que é grande a concorrentia de devotos á egreja da freguezia de Ruilhe d'aquelle concelho. Nem admira, sabendo-se que apparecera alli uma santa, no dizer do povo.

Eis o caso:  
Ha tempos, ao abrir-se uma sepultura, junto a um altar, encontrou-se incorrupto o cadaver d'uma mulher: Pessoa que o viu, diz que está em perfeito estado de conser-

vação, as carnes endurecidas, os dentes todos, e a camisa, meias e collão bem conservados.

Tudo parece indicar que aquelle cadaver está sepultado ha mais de 200 annos.

Não se sabe a quem pertenceu, nem a tradição conservou nada a tal respeito.

Diz-se apenas que o parcho actual encontrára uma nota d'um seu antecessor, de que constava existir naquella egreja um cadaver incorrupto.

**Dialogo**—Em casa d'um usurario:

—Por que juru consente emprestarme mil libras?

—A 9 por cento e nada menos. E' o juru ordinario.

—Mas é um desproposito!

—Ora!

—E não receia o desprezo dos seus concidadãos?

—Qual!

—Nem a justiça de Deus?

—Deus está muito alto, e ta do cima verá o algalismo invertido; tomara o 9 por um 6:

CORRESPONDENCIAS

PORTO, 3 DE MARÇO DE 1880

(Do nosso correspondente)

Affirma-se que o ministerio em presença das dificuldades porque esta passando, encarregara o sr. Buisson de se dirigir ás direcções dos Bancos de Lisboa e aos principaes d'esta cidade fazendo-lhes ver qual seria a vantagem de desobrigar o ministro da fazenda, das suas tão publicas e sollemnes declarações, já perante os capitalistas, já perante o parlamento e a imprensa.

O pensamento consiste em obter que as direcções dos referidos estabelecimentos se reúnam e representem ao governo a fim do imposto de rendimento ser substituído por uma baixa progressiva sobre os juros das inscrições, cobrada por meio do sello no acto do pagamento dos mesmos e por uma deima lançada sobre os ordenados dos empregados publicos, incluindo s militares.

Concedemos que se empregue toda a casta de estrategias financeiras porém; o que achamos altamente revoltante, e que reconhecendo-se qão mal remunerados se acham todos os empregados do Estado se vão ainda cercear com deimas os seus ordenados.

Não cremos que o governo pratique tal *desatino*, visto que ha quem apenas lhe conceda até 13 dias de *penacho*; em todo o caso, desde já protestamos contra semelhante medida, em que se revela o pouco senso de quem a adoptar; e senão digam-me: Qual é o motivo porque se estipula um certo ordenado por um certo serviço?

Não é por se crer indispensavel essa retribuição para o bom desempenho de esse serviço?

Se essa retribuição é indispensavel, e por tanto justa, como se ha-de admittir que seja cerceada?

Sabeis qual é o resultado de semelhante medida?

E' o desenvolvimento da corrupção, notada já em grande escala e originada muitas vezes pela falta de meios sufficientes para acudir ás mais urgentes necessidades.

Tributar tudo e a todos, commetter quantas prepotencias quizerdes que uma vez entregues as pastas da governação nas mãos de quem melhor saiba gerir os negocios do paiz, pobre victima de ambiciosos, jámais transporeis os hombrais do ministerio ante o qual esse parvo do Zé-povinho riscará para vós uma cruz... a carvão de choça, por não ser sujeito aos vossos impostos.

—Realizou-se na quarta-feira pas-



sada, como lhes annunciei na minha anterior correspondencia, a procissão de Cinza, o mais brilhante sahimento religioso que se verifica n'esta cidade

Não obstante ser dia de trabalho, era enorme a concorrência pelas ruas, sendo em muitas d'ellas immensamente difficil o transitio.

Fazia a guarda de honra a Reliquia do Santo Lenho, todo o batalhão de caçadores n.º 9, com a respectiva banda de muzica.

No consistorio de 27 do mez findo, foi entregue por S. S. o Papa Leão XIII o chapeu cardinalicio ao sr. D. Americo, bispo d'esta diocese.

O lugar de cartorio paleographico do municipio portuense foi preenchido pelo nosso distincto amigo Luciano Sollary, Alegre, primeiro classificado no respectivo concurso.

Falleceu na sexta-feira ultima o sr. Joaquim Pinto Leite, um dos mais probos e distinctos membros do corpo commercial d'esta cidade, onde era geralmente estimado.

Vão ser estabelecidas estações telegraphicas militares nos quartéis de caçadores 9, infantaria 10 e 18, guarda municipal d'esta cidade, fortaleza da Serra do Pilar, ligados entre si e em communicação directa com outra do quartel general da 3.ª divisão militar.

Saiu no domingo, com a costumada pompa, a procissão do Senhor dos Passos em Matosinhos onde a amenidade do dia e a facilidade do transporte atrahiram uma numerosissima concorrencia.

No sabbado nasceu na enfermaria de partos do hospital da Misericordia uma creança, de tempo sufficiente para ser completa, em que se notava que a parte ossea da cabeça era substituida por uma ligeira pellicula, transparente.

O effectivo das praças de prelo do exercito com vencimento foi mandado reduzir em caçadores a 420 e em infantaria a 470, sendo licencasadas as que excederem a este numero.

Quando todas as nações procuram armar-se augmentando os seus exercitos, os patriotas progressistas diminuem o já rachitico exercito portuguez!

Muito bem!

A empresa do theatro do Principe Real, de que são directores os actores Garraio, Magalhães e Solter, arrendou por mais um anno aquella casa de espectaculos.

A companhia do theatro Baquet tem sido justamente applaudida em Braga, onde ultimamente foi representar as peças mais modernas do seu repertorio.

Tem attractido grande concorrencia ao theatro de S. João a companhia de zarzuela dos Recreios de Lisboa, na qual se contam bastantes artistas de grande merecimento.

A alfandega rendeu durante o mez findo 239:676\$124 rs. J. P.

BRAGA, 3 DE MARÇO

(Do nosso correspondente)

O governo querendo ver se conseguia desfazer a impressão que no parlamento pôdem causar as representações contra as medidas financeiras, mandou que as auctoridades promovessem contra-representações.

Não teriamos que censurar se por ventura a auctoridade dissesse a verdade ao povo e elle sciente e consciante do que fazia assignasse voluntariamente as contra-representações, em que se pede o augmento da receita publica.

Mas illudir o povo, dizendo-lhe que não pôde, nem deve pagar, abuzar assim da sua boa fé, é um facto indigno e revoltante, que não pôde deixar de mais indispor o povo contra o governo.

E' querer tripudiar sobre o des-

prezo a que vota o povo, é juntar o escarneo á pretensão de o querer esmagar.

Assim tem feito o administrador d'este concelho, que mandou chamar os regedores para que elles por todos os modos angariassem assignaturas, dizendo-se-lhe que era no mesmo sentido da outra que se tem promovido contra o augmento de impostos.

Previnam-se os habitantes d'esse concelho contra igual burla, que naturalmente ali lhe preparam.

Deu-se aqui na semana passada um facto, que indignou toda a gente.

Um padre aqui bem conhecido pelo seu espirito atribiliario, eucobrando-se com um pseudonymo foi dar á auctoridade uma falsa denuncia, com o intuito de magoar o sr. Arcebispo. Dizia a denuncia que das obras do seminario tinham ido umas pedras para a quinta de Cabanas, que pertence a s. ex.º

Um auto, levantado á requerimento da M. Publico perante o juiz ordinario da Sé, veio mostrar a falsidade da denuncia, e aclarar o nome do denunciante, que ja todos sabiam.

O procedimento d'aquelle padre é de tal ordem, que não é mister commental-o para merecer a mais severa censura e a mais justa indignação.

Ouvi dizer que ia haver um meeting por cauza da reforma de instrucção secundaria, pela qual o governo pretende reduzir o lyceu d'esta cidade ás mais tristes condições.

A questão do caminho de ferro para Chaves parece voltar de novo, e com ella o justificado receio de que seja feita a concessão á companhia do caminho de ferro da Povoá.

A companhia do theatro Baquet tem dado e continua a dar no nosso theatro de S. Geraldo algumas representações, que tem sido muito concorridas.

Não ha tempo para mais; ficarei hoje por aqui.

GAZETILHA

A um cego que nos pedia esmola ouvimos um dia d'estes as seguintes trovas, que nos ficaram d'ouvido:

Com o novo real d'agua, E outros mil empréstimos mais, Triste povo, és esfolado Pelos granjolas fataes.

Povo portuguez, alerta, Não vale tanto soffrer, A nossa ruina é certa Com a Granja no poder: Isto já não pôde ser, Acabe esta cruel fragoa, Que não ha mais triste magua Do que sermos albardados, Tyraneamente esfolados! Com o novo real d'agua.

Vê, ó povo, a tua sorte! Tão cruel e desgraçada! Com tal lei peor que a morte Tua casa é devassada, Por liseaes espionada, Despresando vossos ais! Mais duros que cem Cabraes São ministros progressistas, Outros mil impostos mais.

Portugal, és seringado Pela Granja prepotente, Este governo esfaímado Rouba o pão a toda a gente; Nas suas promessas mente, Anda por caminho errado, Torna o povo desgraçado, E, se a quadrilha durar, Todos devemos bramar: Triste povo, és ESFOLADO.

Irra, fóra com tal praga, Bem peor que os gafanhões,

Não somos burros d'albarda, Fóra com laes intrujões: Esta sucia de mandões Que nos chupam os reaes Não se deve soffrer mais; Marianno do jacaré Da sempre o lamitê Pelos granjolas fataes.

(«Corresp. da Figueira»)

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, penhoradissimo para com todas as pessoas, que se dignaram procural-o e informar-se do seu estado, durante a doença, que acaba de soffrer, ven por este meio agradecer-lhes e testemunhar-lhes o seu reconhecimento, em quanto o não pôde fazer pessoalmente.—Barcellos, 25 de fevreiro de 1880.

Antonio José da Cruz

MODISTA

Offerece os seus serviços n'esta villa uma senhora, que trabalha pelos figurinos em vestidos e tudo que diz respeito a toilettes de senhoras e creanças. Quem pretender dirija-se á redacção da Folha da Manhã, ou pessoalmente, ou por meio de carta com as iniciais E. A.

RAPE

Chama-se a attenção dos consumidores d'este artigo, para a imitação feita pela fabrica BOA FÉ do Porto, dos rotulos do rapé da acreditada fabrica de SANTA APOLONIA; imitação não só dos desenhos e marca da fabrica, mas até dos seus dizeres, resultando d'esta pratica tão pouco regular, que alguns consumidores menos escrupulosos na apreciação dos empapelos, compram como rapé da fabrica de SANTA APOLONIA, outro de qualidade infinitamente inferior. (132)

ARREMATACAO

No dia 14 de março proximo, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial desta comarca, tem de entrar em arrematação os bens penhorados ao executado Antonio Barboza, viuvo, desta villa e residente na de Espozende, na execução que lhe move a Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, desta mesma villa, cujos bens são—

uma morada de casas altas de dois andares, sitas na rua das Velhas, desta villa, confrontante do nascente com a rua onde é sita e norte com Joaquim Antonio, avaliadas em 300:000 rs.—outra casa alta, sita na mesma rua, de dois andares confronta do nascente com a mesma rua, e sul com a rua ou viella da Vinha Velha, avaliada em 700.000 rs.—outra casa alta, sita no Largo da Fonte de Baixo, desta mesma villa, confronta do nascente com a viella das Vigandeiras, e poente com João José Alves, avaliada em 160:000 rs.—outra casa terrea, sita na viella da Vigandeira, desta dita villa, confronta do nascente com a viella onde é sita e poente com Antonio Xavier da Silva Bezerra, avaliada em 50:000 réis. Por este serão citados todos os interessados incertos do executado, para ficarem sciente do dia da arrematação e assistirem aos termos do processo. Barcellos, 23 de fevreiro de 1880.

Verifiquei. O juiz de direito—Peixoto.

O escrivão

(133) Domingos Miguel d'Azevedo

ARREMATACAO

No dia 25 de março proximo, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial deste juizo, e por deliberação do conselho de familia, no inventario de Antonio de Jesus Ferreira, morador que foi na freguezia de Fão, e em que é inventariante a viuva Maria Rosa do Sacramento, se tem de proceder á arrematação da propriedade descripta no mesmo inventario, e que pertenceu em legitima ao co-herdeiro João Auzente, filho que ficou do mesmo inventariado, a qual propriedade é do teor seguinte—Bens de raiz allodiaes — uma casa terrea com seu quintal sita na rua do Estaleiro, freguezia de Fão, avaliada na quantia de 128:000 réis. Pelo presente edital ficão citados todos os credores incertos do mesmo inventariado para assistirem á arrematação, sob pena de revelia.—Barcellos, 25 de fevreiro de 1880.

Verifiquei. O juiz de direito—Peixoto.

O escrivão

(134) Antonio C. Alves Monteiro

ARREMATACAO

No dia 21 do corrente, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial desta comarca, tem de entrar em arrematação os bens penhorados aos executados José Gomes de Figueiredo e mulher, da freguezia de Fornellos, na execução que lhes move o Provedor e Mezarios da Santa e Real Casa da Misericordia de Fão, cujos bens são:—

uma bouça de matto com pinheiros, chamada do Loureiro, na quinta da Boavista, freguezia de Fornellos, confronta do norte e nascente com os executados, sul e poente com souro e caminho, avaliada em rs. 111:000. Por este são citados todos os credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos do processo.—Barcellos, 2 de março de 1880.

Verifiquei.

O juiz—Peixoto.

O Escrivão

(136) Domingos Miguel d'Azevedo

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo cartorio do escrivão do 4.º officio, Monteiro, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, a todos os termos até final do inventario que se procede por fallecimento de Leonor Gomes dos Santos, viuva, da freguezia de Fonte-boa, e em que é inventariante a filha Eulalia Gomes dos Santos, da mesma freguezia, bem como os izentes em parte incerta Venislau Gomes dos Santos, Simão Gomes dos Santos, e Francisco Gomes dos Santos, com a pena de revelia.—Barcellos, 1 de março de 1880.

Verifiquei—Peixoto.

O Escrivão

(135) Antonio C. Alves Monteiro

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca, cartorio do 1.º officio, de que é escrivão Cardoso, correm editos de trinta dias, a citar todos os credores e legatarios do finado Manoel de Macedo, da freguezia da Lama, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do codigo do processo.

Verifiquei—Peixoto.

O Escrivão

(137) João B. da Silva Cardozo

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito desta comarca, cartorio do 1.º officio, de que é escrivão Cardoso, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios do finado dr. Lourenço da Costa Leitão, de Fão, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do codigo do processo.

Verifiquei—Peixoto

O Escrivão

(138) João B. da Silva Cardozo



# COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas  
**A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ**  
 Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para **Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre**

### PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica o serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**  
**Palacete**—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.º** Agente  
 57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

## VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

### COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

## COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

### CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ª FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

**Galicia.....** Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro  
**Valparaizo. » 23 »** —Com escala por Pernambuco e Bahia  
**Potosi..... » 7 de outubro**—Em direitura ao Rio de Janeiro

### GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA CLASSES

	3.ª	2.ª	1.ª
<b>Pernambuco.....</b>	40:000	67:500	90:000
<b>Bahia.....</b>	40:000	67:500	99:000
<b>Rio de Janeiro.....</b>	40:500	81:000	112:500
<b>Montevideo.....</b>	49:500	90:000	135:000
<b>Valparaizo.....</b>	90:000	202:500	301:500
<b>Arica.....</b>	90:000	207:000	315:000
<b>Islay e Callão.....</b>	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se allí á espera de transporte para o porto a que se destinam.

**A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis**  
**AGENTES**—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64  
 —No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas gaencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.  
**Barcellos**—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

## VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Felra, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

## ATENÇÃO E PREVENÇÃO!!!

### VINHOS MADUROS

Manoel Joaquim Duarte Salvação participa aos seus amigos e freguezes, que vende no seu estabelecimento de mercearia, sito na rua Direita d'esta villa, vinhos maduros do Douro, engarrafados, café flor, stearina, manteiga, chá, biscoto francez, nacional, dito de Val longo, genebra, licores e diversa fazendas, as quaes vende por preços commodos.

Para revender faz-se grande desconto.

Preços do café flor 459 gr.

1.ª qualidade	300 réis
» »	260 »
2.ª »	220 »
3.ª »	180 »

Desconto 10 p. c.

**N. B.** — Constando-me que algumas pessoas tentão desacreditar os vinhos e mais fazendas vendidas no meu estabelecimento, previno o publico de que todas irão acompanhadas de uma senha.

Responsabiliso-me pela boa qualidade. (45)

**TYPOGRAPHIA DA FOLHA DA MANHÃ**  
**LARGO DO APOIO**  
 José Joaquim Lopes da Silva encarega-se de imprimir Cartas egruñares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Edificios, Avizos para pagamento, Mapas, Estatutos de Irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade dos preços.  
 Tracta-se n'esta Typographia com o annunciante.

## COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA A BAHIA, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEU E BUENOS-AYRES

### Grande reduccão nos preços

O paquete—Habsburg—de 3:100 toneladas, a sair a 19 e 20 de cada mez.

Leva passageiros de 1.ª classe, para o Rio de Janeiro, a 112:500 de 3.ª classe a 36:000.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes **Hawes & C.**

**N. B.**—Todos os paquetes d'esta companhia tem feito as suas viagens para o Rio de Janeiro de 12 a 13 dias. Trata-se em Barcelinhos com o agente José Joaquim Ferreira Graça. (6)

## FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

### LUZO-BRAZILEIRA

DE

## C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, loces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos. Preços baratissimos. (2)

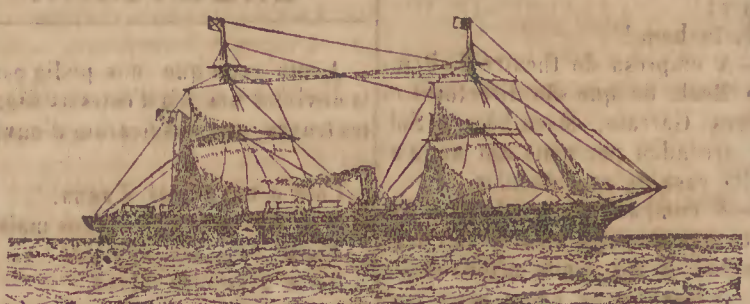
13

EN 5



E 28

**MALA REAL INGLEZA**



**LINHA DE PAQUETES A VAPOR**

**PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA**

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.  
 Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.  
 Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

**A experiencia** de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da **MALA REAL INGLEZA**, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.  
 Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

**MANOEL ANTONIO ESTEVES** (14)

**TYPOGRAPHIA DA FOLHA DA MANHÃ—LARGO DO APOIO**